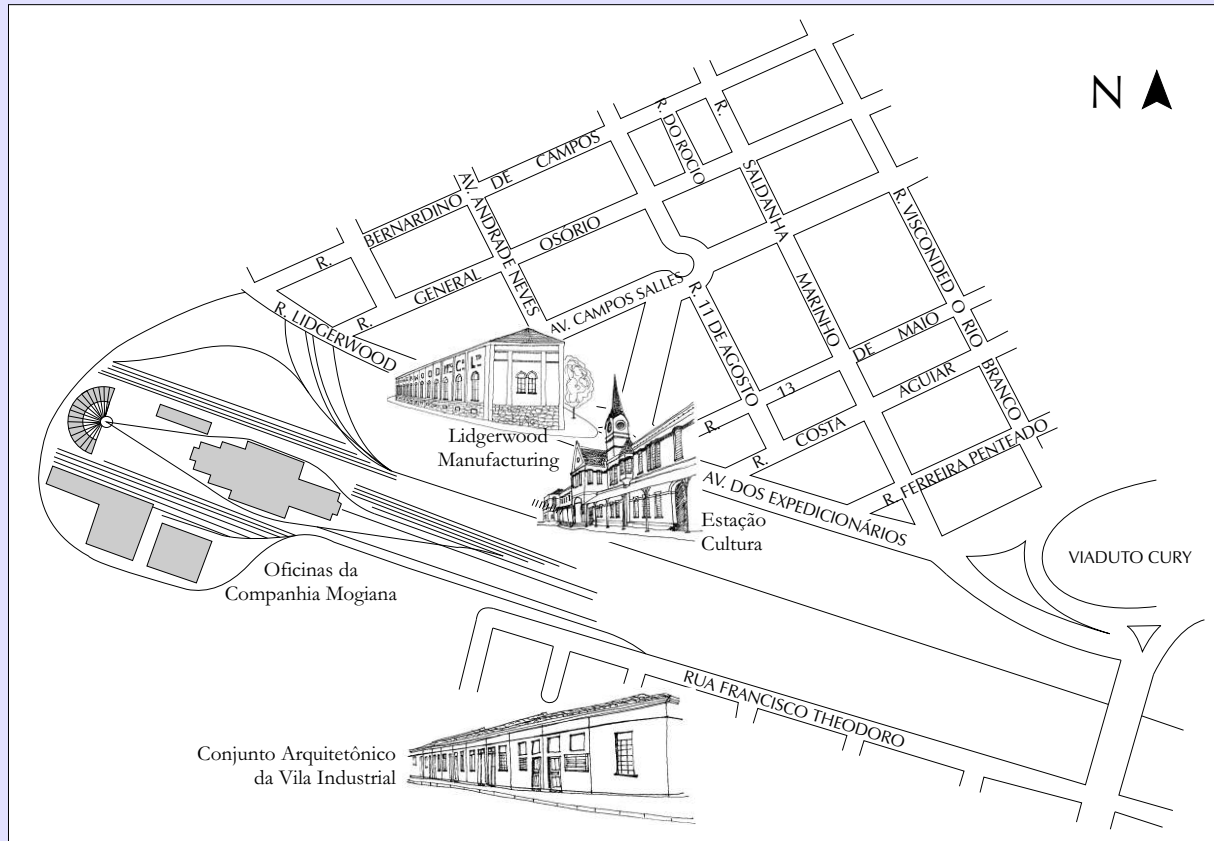


Veja onde ficam as oficinas da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e conheça outros patrimônios que também são para todos:

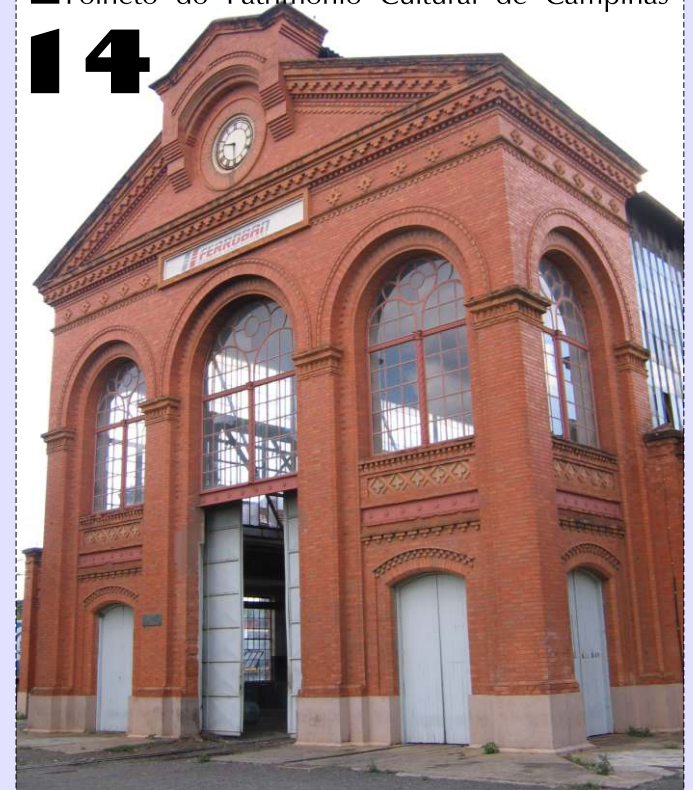
DOBRE AQUI



# paraTODOS

Folheto do Patrimônio Cultural de Campinas

## 14



As oficinas da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro:

além da estação também tem ferrovia



**paraTODOS** É uma publicação da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC)

[www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/patrimonio/](http://www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/patrimonio/)  
[folhetoparatodos@gmail.com](mailto:folhetoparatodos@gmail.com)

### EXPEDIENTE

**paraTODOS 14** 1º de junho de 2010

Prefeito Municipal de Campinas - Hélio de Oliveira Santos  
Secretário de Cultura - Arthur Achilles Duarte de Gonçalves  
Coordenadoria do Patrimônio Cultural - Daisy Serra Ribeiro

Concepção, pesquisa, texto e projeto gráfico: Rita Franciso

DOBRE AQUI

As antigas oficinas da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro ficam no interior do chamado “Complexo Ferroviário Central da FEPASA”, bem tombado pelo Condepacc. Desse complexo também faz parte a Estação Cultura, que você já deve conhecer, situada à Praça Marechal Floriano Peixoto, sn, no Centro de Campinas.

**Voa, fumaça  
Corre, cerca  
Ai seu foguista  
Bota fogo  
Na fornalha  
Que eu preciso  
Muita força  
Muita força  
Muita força**

(Manuel Bandeira)

Aposto que você, quando pensa em ferrovia, já ouve o apito do trem e o imagina jogando fumaça e percorrendo trilhos por entre montanhas.

A visão não é de todo enganosa. Em nossa cidade, a partir da segunda metade do século XIX, era isso mesmo que acontecia. Havia em Campinas muitas fazendas, e companhias férreas, como a Mogiana e a Paulista, cortavam suas terras transportando nosso principal produto da época: o café.

Mas você já parou para pensar como tudo isso funcionava? Onde eram montados vagões e locomotivas? Quem é que fazia tudo isso?

## **Ferrovia é um lugar de transporte ou de trabalho?**

Pois é, para que tudo funcionasse do jeitinho que a gente imagina, muita coisa acontecia antes que os trens saíssem para suas viagens.

A Mogiana, por exemplo, construiu um circuito industrial inteiro para garantir o funcionamento daquela ferrovia. Existentes desde sua fundação, as “Officinas Companhia Mogiana” ganharam força com a implantação, entre 1901 e 1908, do projeto de um importante engenheiro, chamado Carlos Stevenson.

Faziam parte das oficinas os seguintes edifícios: usina geradora, responsável por fornecer a energia necessária aos serviços; seção de locomotivas, onde eram montadas e ajustadas as máquinas; seção de carros e vagões, com setores de reparos e de pintura; fundição, onde peças eram fundidas e modeladas; e rotunda, que era uma garagem em formato circular.

Mas, afinal, como é que funcionava essa *rotunda*?

A garagem da Mogiana foi feita no formato de um meio círculo. No ponto central ficava um *girador* que, como diz o nome, tinha a função de “girar” as locomotivas para cada um dos trilhos que dele irradiavam. Na outra ponta desses trilhos, a parte coberta do edifício lhes servia de abrigo.

Apesar de ter se popularizado em Campinas com o nome de rotunda, o nome correto seria *depósito anelar*, em virtude de seu formato de anel. Rotundas são as garagens com formato de um círculo inteiro e totalmente cobertas.

## **Isso também é patrimônio?**

A preservação de prédios como os existentes no Complexo Ferroviário Central de Campinas ou como o da Lidgerwood Manufacturing, de que falamos no **paraTODOS 05**, faz parte de um contexto de ampliação daquilo que é entendido como patrimônio cultural.

Edificações fabris, habitações operárias, estações e outros edifícios ferroviários, além de todo tipo de máquinas ou obras relativas a processos industriais de produção passaram a ser vistos como parte fundamental da memória das cidades. Tanto que ganharam até nome: patrimônio industrial.

O caso das “Officinas Companhia Mogiana” é importante por demonstrar a ligação direta entre ferrovia e indústria e permite dizer até mesmo - por que não? - que ferrovia é indústria.

Aliás, as oficinas da Mogiana eram uma indústria de grande porte, com requintado nível de especialização das funções e, portanto, de trabalhadores. Dados estatísticos demonstram que em 1895 havia em São Paulo, de um total de 52 firmas industriais, apenas 11 com mais de 100 funcionários. A Mogiana possuía, em 1897, antes mesmo da implantação do projeto de Stevenson, 561 operários nas oficinas. Em 1904, esses já eram 749.

Como se vê, preservar a memória da indústria é preservar também, a memória do trabalho e dos trabalhadores, peças fundamentais do processo.